INFORMAFRICATIVO 70

EMEFEJA Oziel Alves Pereira – AFRICANIDADE É TESE DE DOUTORADO!

EDIÇÂO 70 – DEZEMBRO de 2025 – Circulação virtual – Impressão 1000 A4 e 2500 panfletos
GESTÃO: Mariana Dias Barreiras, Fernanda Maria Bestetti, Deniecy de Lima Silva, Ana Rosa Mobilon.
ENDEREÇO: Rua Fauze Selher, 446 – Parque Oziel – Campinas – SP - CEP: 13049066
RESPONSÀVEL: Wilson Queiroz – wilsonq10639@gmail.com. PROJETO AFRICANIDADES - F:32696232
APOIO: CPA – Comissão Própria de Avaliação – Prof.ª Adriana Sartori; EDUCAÇÃO ESPECIAL – Profª. Valéria Freitas Villanova - CONEPPA – Coletivo Negro com Práticas Pedagógicas em Africanidades CEFORTEPE– Centro de Formação, Tecnologia e Pesquisa Educacional - MIPID – Memória e Identidade: Promoção da Igualdade na Diversidade - GEPEC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada.

CAMPANHA: Biblioteca e Racismo: Quando o acervo é a prova do crime!

TESE: INFORMAFRICATIVO: O cotidiano escolar e as práticas pedagógicas em africanidades

Acesse: https://www.fe.unicamp.br/a-fe/biblioteca/recursos-line/boletim-informafricativo

CAPOEIRA: Técnica corporal de ataque e defesa, desenvolvida no Brasil a partir dos fundamentos introduzidos por escravizados Bantos. Expressa-se por meio de uma simulação de dança, executada ao som de cânticos tradicionais, conduzidos por berimbau-de-barriga e outros instrumentos de percussão. Nei Lopes, 2004; pág.166. (imagem retirada da internet.

PERTENCE OU NÃO PERTENCE?

por Deniecy de Lima Silva, vice-diretora educacional, com formação em Magistério, Letras, Pedagogia, Pós graduação em Artes e Educação, cursando pós em Educação Especial e nascida em São Bernardo do Campo, com residência em Campinas desde 1992.

A gente passa por diferentes momentos na vida em que as classificações que são feitas pelas pessoas que nos rodeiam difundem conceitos equivocados sobre pertencer ou não. Seguir as "modinhas" da escola; em qual grupo se "encaixar", a galerinha do fundão ou os "CDFs"? Valorizar coisas e posses, ou pessoas e momentos? Acredito que desde sempre não me sentia pertencente aos lugares, afinal não pensava como a maioria e, tampouco, sentia necessidade de fazê-lo. Quando criança, recebia tratamentos absurdamente diferenciados por parte das minhas avós materna e paterna. Talvez pelo fato de meu pai ser filho adotivo, nunca senti o afeto da mesma forma por parte de ambas e, enquanto minha avó materna nos envolvia em seu amor incondicional, sempre com uma linda história para contar deitados em sua cama quentinha e macia, ou se desdobrava para preparar algo que fosse de nosso agrado, minha avó paterna me dizia para sentar no chão para que pudesse dar o lugar para outras pessoas se sentarem. Não me lembro de abraços ou palavras carinhosas de sua parte. Ainda hoje, infelizmente, não construímos esta relação. Eu não vejo problema em ceder o lugar, muitas vezes é realmente necessário, mas o sentimento que carregava ali criança era de uma rejeição que eu não entendia. Por vezes perguntava à minha mãe a razão de não sentir este amor por parte dela e minha mãe, sempre de forma sábia, respondia brevemente e nos fazia manter o foco no que realmente era importante. Minha avozinha amava cultivar flores e sempre que a visitávamos, sua maior alegria era mostrar como estava seu jardim. Hoje (16.12.2025), ao visitar o Borboletário na Mata de Santa Genebra, logo na entrada me deparei com a mais linda Hortência e, naquele momento foi como se pudesse vê-la, mostrando com um belo sorriso e muito orgulho a obra de seu cultivo.

Já trabalhei em várias escolas, tanto no ensino fundamental, quanto na educação infantil e, o que tenho aprendido sempre é que o mais importante são as pessoas que estão conosco. Quem nos abraça e nos faz sentir pertencentes ao coletivo. Desde que fui para a EMEF Oziel senti este abraço que acolhe e que me faz querer estar lá. São pessoas totalmente diferentes, mas que não se excluem por conta disso. Os desafios existem aos montes, mas as parcerias e a vontade de querer fazer dar certo nos motivam diariamente para tentar com alegria. Os projetos que a escola faz são potentes e vão interferir direta ou indiretamente na forma como nossos alunos irão perceber o mundo e construir suas memórias, com muito orgulho de sua origem, raça e cor. Com uma proposta de trabalho afrocentrada, muito respeito e com carinho são o ponto de partida para a construção de uma escola que seja realmente para todos. Que alegria fazer parte desse grupo. Que orgulho de ser OZIEL!

DE CAMPINAS PARA CORAÇÃO - PROTOCOLO ANTIRRACISTA

Inspirado no protocolo antirracista da cidade de Campinas, a Secretaria de Educação da cidade de Coração de Maria, localizada na microrregião de Feira de Santana, construiu a sua versão do protocolo e realizou o lançamento no dia 26 de novembro de 2025. A Secretária da comissão do protocolo antirracista, a senhora Maria Betânia Queiroz Brandão, destacou a importância do processo de escuta e sistematização de materiais e estruturas para implementação das leis 10639/03 e 11645/08, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígenas, no currículo oficial da educação brasileira. Para construção desse processor e atender todas as demandas apontadas pelas leis acima citadas, foi constituído uma comissão, onde foi necessário dialogar sobre a legislação, sobre a educação e o protocolo elaborado e disponibilizado pela Secretaria de Educação de Campinas.

Nesse processo, foram feitas diversas reuniões com os membros da comissão do protocolo antirracista, destaque para a realização de um seminário temático, uma audiência pública, onde foi apresentado oficialmente o protocolo, que foi intitulado: PROTOCOLO DE PREVENÇÃO E RESPOSTA RACISMO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CORAÇÃO DE MARIA. A Secretária Maria Betânia, destaca que resultado deste documento levou em consideração as necessidades e especificidades da educação de Coração de Maria.

Destaca também que a comissão foi constituída, por diversos segmentos da sociedade, dentre eles a participação da APLB – Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Bahia, um advogado da Secretaria da Educação, alguns professores, a diretoria do departamento pedagógica, vereadores, e contando com o respaldo e compromisso da Secretaria Municipal de Educação, na pessoa do Sr. Joelson Silva.

Conforme aponta a Secretária Maria Betânia, já havia a procura na administração da educação da cidade, a necessidade de formalizar um documento que viabilizasse o processo de institucionalização da educação antirracista, respeitando as especificidades do município, e assim o protocolo de Campinas, ao ser acessado, pela secretária da comissão, foi a ação inicial, que foi acolhida pelo coordenador de relações étnico raciais, Francemberg Teixeira Reis - SEDUC – Secretaria de Educação e Cultura de Coração, que prontamente fez as articulações para que a educação antirracista na cidade, passasse a ter referência institucionais.

A Secretaria Maria Betânia destaca que no processo, de constituição do protocola da cidade, há um reconhecimento da sua ação assertiva e da importância da parceria com os trabalhos realizados na cidade de Campinas, tanto na Secretaria Municipal de Campinas e especificamente o trabalho da EMEFEJA Oziel Alves Pereira.

Maria Betânia destaca que, esse processo me remeteu e ainda me remete a minha vida, a vida da família em si, de onde viemos e onde a gente está, diante desse processo de se posicionar perante do racismo. E hoje estou compondo a Secretaria Municipal de Educação e a consciência de estar Coordenadora de Educação Infantil e Secretária do Protocolo Antirracista. Eu entendo que é um marco histórico e afetivo, quando eu penso na memória de Maria Pretinha (Maria Queiroz), minha mãe e todo o processo de luta pela liberdade e garantia de direitos fundamentais das pessoas negras.

Este protocolo é mais uma possibilidade de proteção das crianças na escola, da escola municipal de Coração de Maria. A minha formação e competência profissional me diz e me orienta no sentido de pensar uma educação que motive e faça a diferença, no sentido de busca de solução para os problemas que cotidianamente se apresentam. Nesse sentido trago o legado de minha mãe, Maria Pretinha, que com essa perspectiva de educação, se faz uma referência no que se refere a construção de referências negros e negras para o currículo da cidade. Para saber mais: https://www.coracaodemaria.ba.gov.br/

PELOS OLHOS DAS CRIANÇAS, em parceria com a professora Dra. Maria Isabel Donnabella Orrico

Branquitude crítica dissimulada: desafios da educação para as relações étnico-raciais
https://share.google/5U8Xupom7y1ePJlgs

"As duas turmas dos quartos anos da EMEF "Prof. Vicente Ráo", em junho de 2025, receberam cópias da produção INFORMAFRICATIVOS e amaram todo o conteúdo, que foi lido em sala, em forma de leitura compartilhada. Após a leitura de cada texto, foram instigados a refletir. Os textos da edição conversaram com o projeto jornal, desenvolvido pelos estudantes, e com a temática da educação étnicorracial, estudada por eles. As crianças sentiram-se motivadas e fizeram questão de entrar em contato com o Prof. Wilson Queiroz, relatando o quanto a produção os tocou. Através dos chromebooks, em sala de aula, aprenderam a escrever e enviar e-mails, com a finalidade de se comunicarem com o professor. Para a surpresa de todos, após algum tempo, receberam suas respostas escritas em forma de poema. Que emoção! Esperamos que mais escolas acessem e utilizem esse rico material produzido junto aos estudantes e comunidade da escola Oziel Alves Pereira. Educação transforma vidas!

"O seu jornal é pequeno, mas é muito bom e fala sobre coisas importantes sobre o racismo. Eles não deveriam ter feito isso, ter jogado Muhammad fora do restaurante, só por causa da cor dele que era negra e o restaurante era de branco, eles eram racistas, e muito mais. A gente vai encerrando por aqui. Tchau e um abraço valeu fui." Matheus m. Matheus v. Arthur

"Eu e meus amigos gostamos muito do jornal, nós lemos todos os dias, as nossas partes favoritas são:da menina que ama seus cabelos e de estudante a estagiário em pedagogia. nós queremos que você faça muito mais. Um abraço de Lydia, Heloisa e Hazael.

"O grupo: Heloisa Santana, Manuela Batista. Lara Rubin gostou muito do conteúdo, um recado para todo mundo e queríamos dizer que está muito incrível. E alisar sua COROA é uma ideia ruim. Por isso nunca alise sua COROA, não é apenas um cabelo, é um título de coragem!

Adoramos o Jornal edição 64; e recomendaríamos para o MUNDO todo!! E queríamos pedir para você mostrar para seus alunos a música "Menina Pretinha"!! "

"Nós amamos muito o seu jornal, o que a minha história e a Muhammad Ali podem ensinar sobre a construção da identidade por Bruno Porto dos Santos nós gostamos muito dessa parte, parabéns pelo seu jornal maravilhoso." Matheus cunha, Heloisa bomfim e Guilherme

"Gostei muito do seu jornal professor Wilson, ficou muito legal. Continue sempre assim, com suas habilidades e mais jornais pra gente ver. Adoramos seus desenhos, é muito bom de pintar, gostamos de você ser um doutor. Um abraço!

"Eu gostei por ter defendido as negras[os] e as crespas[os] e cacheados[as]. Eu espero que faça mais coisa para ajudar. Um abraço." Larissa e Livia

"Gostei muito do seu jornal, ele é muito legal, ele é muito interessante para a gente estudar. Um abraço até mais Laura e Manuela Pace

"Eu Isabella amei sobre o que o senhor escreveu, achei muito interessante o que o senhor escreveu na carta. Eu li tudinho sobre o que aconteceu com o Muhammad ali achei muito interessante com o Muhammad.

"Vou escrever tudo que achei no texto que Eydi falou, achei muito interessante porque ela falou que todos os tipos de cabelo são maravilhosos! Acho que ela está certa até porque, o meu cabelo é cacheado e amei isso. Tchau Luiza "Amei o que o senhor escreveu, por muito tempo não gostava do meu cabelo cacheado e agora percebi o quanto é bonito, acho muito interessante e tchau!" "Gostei muito do jornal gostei quando MUHAMMAD ALI ganhou a medalha de ouro. Mas em uma parte não gostei que ele foi injustiçado pela sua cor." "Não entendi por que não o deixaram entrar no restaurante por ser negro. Abraço de Enzo e Samuel 4 ano" "Eu já achei legal. Um texto legal. Já que eu gosto do meu vizinho." Davi N. "Gostei do jornal. O que mais gostei foi de pintar. E eu quero os próximos jornais." Ass. Arthur